

## ANEXO 14

### RESUMO EXECUTIVO DO INVENTÁRIO FLORESTAL AMOSTRAL

#### Sumário

<b>1. Introdução .....</b>	<b>2</b>
<b>2. Processo e método de amostragem.....</b>	<b>2</b>
<b>3. Resultados do inventário amostral.....</b>	<b>5</b>
3.1. Volume total por tipologia florestal .....	5
3.2. Volume comercial .....	5
3.2.1. Análise estatística para volume total em relação à tipologia florestal .....	6
3.2.2. Análise estatística para volume comercial .....	6
<b>4. Comentários .....</b>	<b>6</b>

#### Lista de figuras

<b>Figura 1 – Unidade Primária (UP) com distribuição espacial das Unidades Secundárias (US) e Unidades Terciárias (UT) do inventário florestal da Flona do Amana.....</b>	<b>3</b>
<b>Figura 2 – Mapa da localização das Unidades Amostrais por tipologia florestal na Flona do Amana. ....</b>	<b>4</b>

#### Lista de tabelas

<b>Tabela 1 – Resumo da estimativa do número de indivíduos por hectare (<math>N</math> (<math>n^{\circ} \text{ha}^{-1}</math>)), volume por hectare (<math>V</math> (<math>\text{m}^3\text{ha}^{-1}</math>)) e área basal por hectare (<math>G</math> (<math>\text{m}^2\text{ha}^{-1}</math>)) de todas as espécies inventariadas, em classes de DAP, por tipologia florestal amostrada na Flona do Amana. ..</b>	<b>5</b>
<b>Tabela 2 – Distribuição das espécies inventariadas por número de indivíduos por hectare [<math>N</math> (<math>n^{\circ}/\text{ha}</math>)], área basal por hectare [<math>G</math> (<math>\text{m}^2/\text{ha}</math>)] e Volume por hectare [<math>V(\text{m}^3/\text{ha})</math>] e por classes de DAP acima e abaixo de 50,00 cm, amostrados na Flona do Amana.....</b>	<b>7</b>

## **1. Introdução**

No inventário florestal por amostragem, observa-se parte significativa da floresta como população estatística. Assim, a amostragem permite obter estimativas precisas e exatas de diferentes parâmetros, em menor tempo e custo, em florestas de áreas extensas.

No entanto, há de se ressaltar que tais estimativas possuem caráter lato, ou seja, contemplam sínteses de parâmetros da área objeto do inventário que, no presente caso, é a Flona do Amana em sua plenitude. Com isso, a confiabilidade estatística dos resultados está estritamente relacionada à população estatística estudada.

Quando se realiza uma divisão dessa população em subgrupos (tipologias, grupos de valor, qualidade de fuste, espécies, etc.), as informações de cada estrato considerado, analisadas individualmente, perdem considerável teor de precisão e não podem ser correlacionadas ao grau de certeza alcançado para a população original. Nesses casos, o interessado deve buscar outros meios de auxílio à tomada de decisão a que se submete.

O processo de amostragem de dados utilizado no inventário florestal foi o de amostragem estratificada em conglomerados

## **2. Processo e método de amostragem**

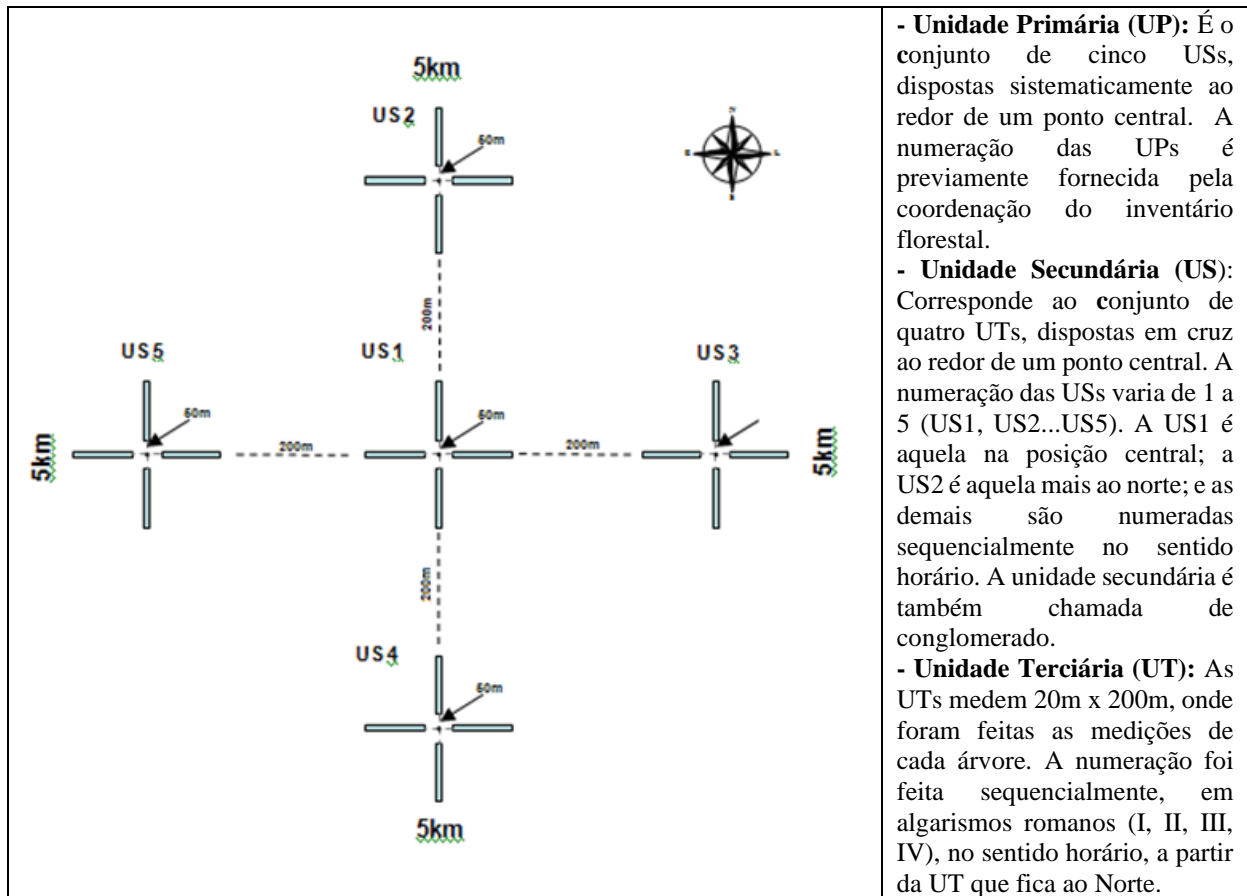
O processo de amostragem de dados utilizado no inventário florestal foi o de amostragem estratificada em conglomerados.

As Unidades Primárias (UPs) foram estabelecidas com dimensões de 5 Km x 5 Km e, por sua vez, foram compostas por 5 subunidades conglomeradas, denominadas de Unidades Secundárias (USs), dispostas em cruz a partir de seu centro e distantes 200 m entre si, totalizando uma área de 8 ha.

As USs, por sua vez, foram compostas de quatro subunidades amostrais de 20 m x 200 m cada - ou 0,4 ha - que receberam o nome de Unidades Terciárias (UTs), também dispostas em forma de cruz, mas localizadas a uma distância de 50 m do ponto central (ver Figura 1).

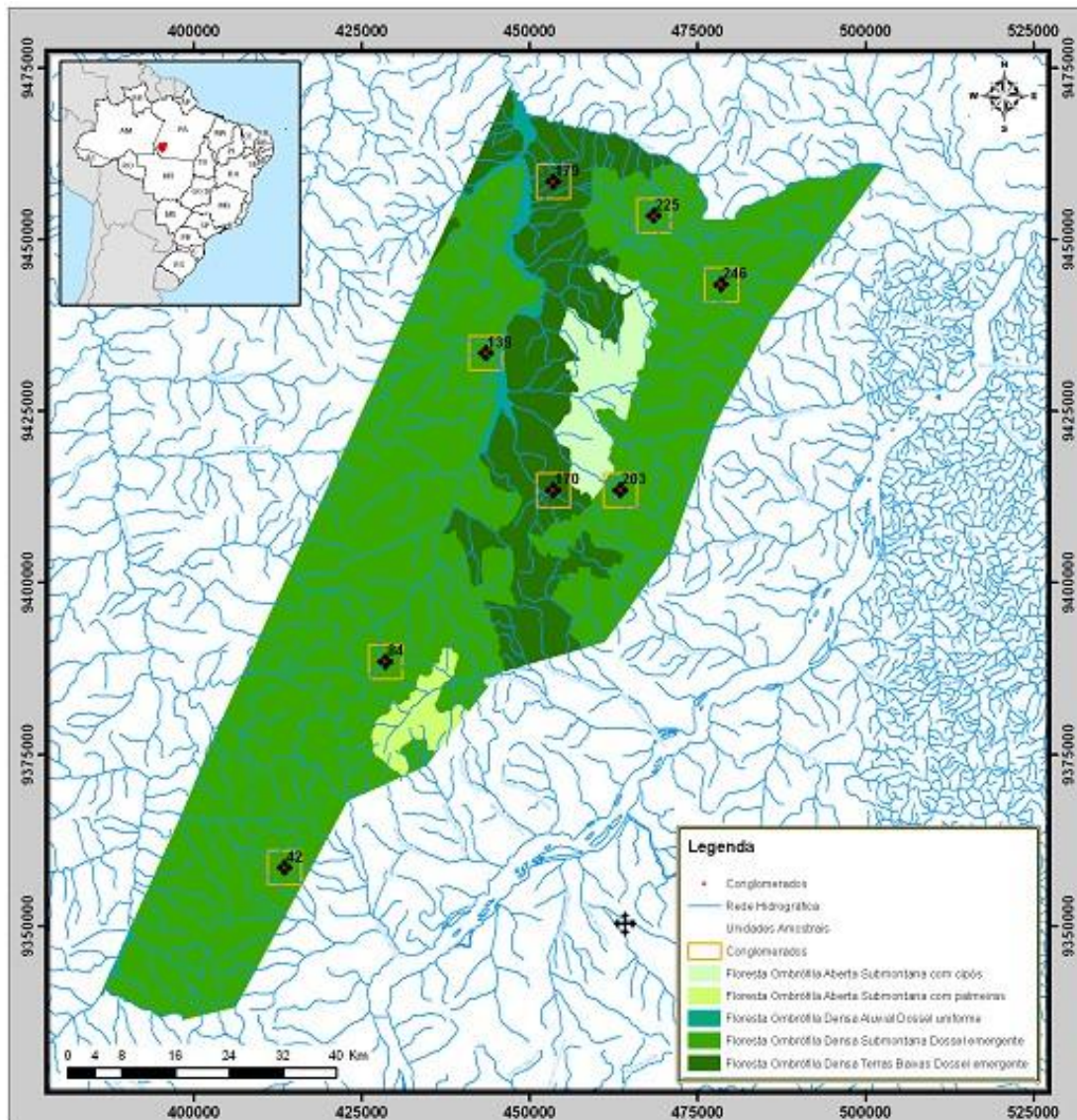
A distribuição das UPs, localizadas segundo o mapa da Figura 2, se deu de forma inteiramente aleatória e contemplou oito conglomerados distribuídos adotando-se o critério de pré-estratificação das regiões com tipologias florestais distintas, previamente identificadas na interpretação das imagens de satélite. O inventário florestal amostral estabeleceu a adoção de um método de amostragem de área fixa, com área de cobertura de 4.000 m<sup>2</sup> (20 m x 200 m), conduzido em três níveis, a fim de distribuir os indivíduos amostrados em classes diamétricas.

**Figura 1 – Unidade Primária (UP) com distribuição espacial das Unidades Secundárias (US) e Unidades Terciárias (UT) do inventário florestal da Flona do Amana**



Fonte: SFB adaptado pela STCP.

**Figura 2 – Mapa da localização das Unidades Amostrais por tipologia florestal na Flona do Amana**



Fonte: SFB adaptado por STCP.

O processo de amostragem por conglomerados é amplamente indicado e utilizado em inventários florestais tropicais por apresentar significativa redução de custos e melhor organização dos trabalhos em campo.

**Tabela 1 – Resumo da estimativa do número de indivíduos por hectare (N (n° ha<sup>-1</sup>)), volume por hectare (V (m<sup>3</sup>ha<sup>-1</sup>)) e área basal por hectare (G (m<sup>2</sup>ha<sup>-1</sup>)) de todas as espécies inventariadas, em classes de DAP, por tipologia florestal amostrada na Flona do Amana**

Tipologia Florestal (estrato)	Área (em ha)	Número de árvores (n°ha <sup>-1</sup> )			Volume (m <sup>3</sup> ha <sup>-1</sup> )			Área Basal (m <sup>2</sup> ha <sup>-1</sup> )		
		10-49,9cm	≥50cm	Total	10-49,9cm	≥50cm	Total	10-49,9cm	≥50cm	Total
1– Floresta Ombrófila Densa Submontana	403.783,85	366	19	385	111,17	92,46	203,63	12,07	7,38	19,45
2– Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas	94.410,15	353	15	368	106,22	67,79	174,01	11,77	5,65	17,42

Fonte: Elaborado por STCP.

### 3. Resultados do inventário amostral

#### 3.1. Volume total por tipologia florestal

O volume total encontrado no extrato Floresta Ombrófila Densa Submontana foi de 203,63 m<sup>3</sup>.ha<sup>-1</sup>, dos quais 111,17 m<sup>3</sup>.ha<sup>-1</sup> correspondem ao volume de árvores com DAP entre 10 cm e 49,99 cm e 92,46 m<sup>3</sup>.ha<sup>-1</sup> correspondem ao volume de árvores com DAP ≥ 50 cm (ver Tabela 1).

No extrato Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas, o volume total encontrado foi de 174,01 m<sup>3</sup>.ha<sup>-1</sup>, dos quais 106,22 m<sup>3</sup>.ha<sup>-1</sup> correspondem ao volume de árvores com DAP entre 10 cm e 49,99 cm e 67,79 m<sup>3</sup>.ha<sup>-1</sup> correspondem ao volume de árvores com DAP ≥ 50 cm (ver Tabela 1).

#### 3.2. Volume comercial

Na Flona do Amana, o volume total de madeira foi estimado em 145,197 m<sup>3</sup>.ha<sup>-1</sup>, dos quais, 75,721 m<sup>3</sup>.ha<sup>-1</sup> correspondem ao volume de árvores com DAP entre 10 cm e 49,99 cm e 69,48 m<sup>3</sup>.ha<sup>-1</sup> correspondem ao volume comercial, referente às espécies que possuem DAP ≥ 50 cm, ou seja, refere-se ao conjunto das espécies que possuem dimensões que permitem o seu processamento industrial.

A lista das espécies com seus respectivos valores de número de indivíduos (n.ha<sup>-1</sup>), área basal (m<sup>2</sup>.ha<sup>-1</sup>) e volume (m<sup>3</sup>.ha<sup>-1</sup>), com DAP entre 10 cm e 49,99 cm e volume ≥ 50 cm é apresentada na tabela 2.

##### 3.2.1. Análise estatística para volume total em relação à tipologia florestal

Em relação à tipologia florestal, o erro relativo da amostragem da Flona do Amana foi de 7,16%, com intervalo de confiança para o volume total de  $182,175 \text{ m}^3.\text{ha}^{-1} \leq X \leq 210,263 \text{ m}^3.\text{ha}^{-1}$ .

Na Floresta Ombrófila Densa Submontana, o erro amostral relativo foi de 9,30%, com intervalo de confiança para o volume total de  $184,681 \text{ m}^3.\text{ha}^{-1} \leq X \leq 222,561 \text{ m}^3.\text{ha}^{-1}$ .

Para a Floresta Ombrófila Densa Terras Baixas, o erro relativo foi de 64,80%, com intervalo de confiança para o volume total de  $61,251 \text{ m}^3.\text{ha}^{-1} \leq X \leq 286,773 \text{ m}^3.\text{ha}^{-1}$ .

### 3.2.2. Análise estatística para volume comercial

O erro amostral para o volume comercial por hectare da Flona do Amana foi de 11,78%, com intervalo de confiança de  $60,269 \text{ m}^3.\text{ha}^{-1} \leq X \leq 76,372 \text{ m}^3.\text{ha}^{-1}$ .

Para a Floresta Ombrófila Densa Submontana, o erro amostral relativo para o volume comercial foi de 14,41%, com intervalo de confiança de  $62,567 \text{ m}^3.\text{ha}^{-1} \leq X \leq 83,627 \text{ m}^3.\text{ha}^{-1}$ .

## 4. Comentários

A Flona do Amana foi amostrada conforme metodologia definida pelo Serviço Florestal Brasileiro (SFB/MAPA), em que um total de oito unidades primárias foram mensuradas.

As variações de declividade no terreno da Flona do Amana concentraram-se principalmente no nível 2 (levemente ondulado, com 6-15% de declividade), em 35,44% das áreas amostradas, e os afloramentos rochosos concentraram-se no nível 0 (Nível 0 – afloramento inexistente). Esse é um bom indicativo para a implementação dos Planos de Manejo.

Os dados gerados podem ser utilizados na realização do planejamento estratégico da área inventariada. No entanto, mesmo com a margem de erro encontrada deve ser observado que apresentam limitações para a elaboração de planejamento operacional, o que irá exigir levantamentos táticos ou censo.

Com o emprego do valor da madeira em lugar de sortimento (laminação, serraria, poste, etc.) e o volume comercial por hectare baseado no valor da madeira, pode-se considerar que as áreas avaliadas possuem um potencial volumétrico expressivo.

**Tabela 2 – Distribuição das espécies inventariadas por número de indivíduos por hectare [N (nº/ha)], área basal por hectare [G (m²/ha)] e Volume por hectare [V(m³/ha)] e por classes de DAP acima e abaixo de 50,00 cm, amostrados na Flona do Amana**

Nome comum	Nome científico / Autor	Variável	Classes de diâmetro	Total
------------	-------------------------	----------	---------------------	-------

			10 a 49,9 cm	≥ 50 cm	
Abiu	<i>Chrysophyllum lucentifolium</i> subsp. <i>Pachycarpum</i> Pires & T. D. Penn.	N	0,371	0	<b>0,37</b>
		G	0,013	0	<b>0,01</b>
		V	0,123	0	<b>0,12</b>
Abiu-camurim	<i>Pouteria sp.6</i>	N	0,101	0	<b>0,1</b>
		G	0,01	0	<b>0,01</b>
		V	0,101	0	<b>0,1</b>
Abiu-goiaba	<i>Pouteria sp.1</i>	N	0,253	0,084	<b>0,34</b>
		G	0,025	0,02	<b>0,05</b>
		V	0,258	0,236	<b>0,49</b>
Abiu-macaco	<i>Pouteria sp.2</i>	N	0	0,012	<b>0,01</b>
		G	0	0,009	<b>0,01</b>
		V	0	0,113	<b>0,11</b>
Abiurana	<i>Pouteria oblanceolata</i> Pires	N	23,508	0,72	<b>24,2</b>
		G	0,673	0,236	<b>0,91</b>
		V	6,013	2,862	<b>8,87</b>
Abiurana-amarela	<i>Pouteria sp.3</i>	N	0,371	0,017	<b>0,39</b>
		G	0,009	0,008	<b>0,02</b>
		V	0,078	0,098	<b>0,18</b>
Abiurana-branca	<i>Pouteria sp.4</i>	N	3,358	0,311	<b>3,67</b>
		G	0,236	0,086	<b>0,32</b>
		V	2,362	1,028	<b>3,39</b>
Abiurana-casca-fina	<i>Pouteria sp.7</i>	N	0,709	0	<b>0,71</b>
		G	0,01	0	<b>0,01</b>
		V	0,077	0	<b>0,08</b>
Abiurana-folha-pequena	<i>Pouteria sp.5</i>	N	20,14	1,169	<b>21,3</b>
		G	0,804	0,404	<b>1,21</b>
		V	7,595	4,884	<b>12,5</b>
Acapurana	<i>Andira sp.1</i>	N	1,15	0,135	<b>1,29</b>
		G	0,058	0,045	<b>0,1</b>
		V	0,556	0,523	<b>1,08</b>
Acariquara	<i>Minuartia guianensis</i> Aubl.	N	1,863	0,057	<b>1,92</b>
		G	0,088	0,018	<b>0,11</b>
		V	0,824	0,221	<b>1,05</b>
Amapá	<i>Brosimum rubescens</i> Taub.	N	0,675	0,101	<b>0,78</b>
		G	0,031	0,032	<b>0,06</b>
		V	0,283	0,374	<b>0,66</b>
Amapá-amargoso	<i>Parahancornia amapa</i> (Huber) Ducke	N	0,4	0,068	<b>0,47</b>
		G	0,058	0,022	<b>0,08</b>
		V	0,641	0,277	<b>0,92</b>
Amapá-doce	<i>Brosimum parinarioides</i> subsp. <i>parinarioides</i>	N	1,436	0,361	<b>1,8</b>
		G	0,078	0,127	<b>0,21</b>
		V	0,751	1,57	<b>2,32</b>
Anani	<i>Symphonia globulifera</i> L.f.	N	1,087	0,017	<b>1,1</b>
		G	0,047	0,003	<b>0,05</b>
		V	0,466	0,04	<b>0,51</b>

Andiroba	<i>Carapa guianensis</i> Aubl.	N	2,493	0,051	<b>2,54</b>
		G	0,101	0,015	<b>0,12</b>
		V	0,925	0,179	<b>1,1</b>
Andirobarana	<i>Guarea macrophylla</i> subsp. <i>Pachycarpa</i> (C.DC.) Penn.	N	3,371	0	<b>3,37</b>
		G	0,083	0	<b>0,08</b>
		V	0,749	0	<b>0,75</b>
Angelim	<i>Hymenolobium nitidum</i> Benth.	N	0,319	0,182	<b>0,5</b>
		G	0,034	0,067	<b>0,1</b>
		V	0,351	0,788	<b>1,14</b>
Angelim-amargoso	<i>Andira</i> sp.2	N	0,659	0,137	<b>0,8</b>
		G	0,021	0,053	<b>0,07</b>
		V	0,175	0,636	<b>0,81</b>
Angelim-rajado	<i>Zygia racemosa</i> (Ducke) Barneby J.W.Grimes	N	1,56	0	<b>1,56</b>
		G	0,04	0	<b>0,04</b>
		V	0,348	0	<b>0,35</b>
Angelim-vermelho	<i>Dinizia excelsa</i> Ducke	N	0	0,137	<b>0,14</b>
		G	0	0,135	<b>0,14</b>
		V	0	1,88	<b>1,88</b>
Angico-vermelho	<i>Piptadenia</i> sp.	N	0	0,118	<b>0,12</b>
		G	0	0,076	<b>0,08</b>
		V	0	1,004	<b>1</b>
Araracanga	<i>Aspidosperma desmanthum</i> Benth. ex Müll.Arg.	N	1,51	0,074	<b>1,58</b>
		G	0,048	0,032	<b>0,08</b>
		V	0,439	0,385	<b>0,82</b>
Ata-ameju	<i>Annona</i> sp.2	N	1,216	0	<b>1,22</b>
		G	0,025	0	<b>0,03</b>
		V	0,222	0	<b>0,22</b>
Axixá	<i>Sterculia pruriens</i> (Aubl.) K.Schum.	N	4,208	0,101	<b>4,31</b>
		G	0,147	0,034	<b>0,18</b>
		V	1,361	0,4	<b>1,76</b>
Breu	<i>Protium</i> sp.1	N	27,085	0,164	<b>27,3</b>
		G	0,635	0,045	<b>0,68</b>
		V	5,316	0,523	<b>5,84</b>
Breu-branco	<i>Protium altsonii</i> Sandwith	N	11,393	0,069	<b>11,5</b>
		G	0,304	0,021	<b>0,33</b>
		V	2,611	0,252	<b>2,86</b>
Breu-preto	<i>Protium</i> sp.2	N	1,169	0,084	<b>1,25</b>
		G	0,071	0,021	<b>0,09</b>
		V	0,699	0,253	<b>0,95</b>
Breu-sucuúba	<i>Trattinnickia burseraefolia</i> (Mart.) Willd.	N	0,711	0,079	<b>0,79</b>
		G	0,045	0,024	<b>0,07</b>
		V	0,45	0,295	<b>0,74</b>
Breu-vermelho	<i>Protium opacum</i> subsp. <i>opacum</i> Swartz.	N	0,338	0,012	<b>0,35</b>
		G	0,005	0,003	<b>0,01</b>
		V	0,035	0,036	<b>0,07</b>
Caju		N	0,161	0,074	<b>0,24</b>



	<i>Anacardium giganteum</i> Hanck ex Engl.	G	0,018	0,032	<b>0,05</b>
		V	0,182	0,396	<b>0,58</b>
Cajui	<i>Anacardium spruceanum</i> Benth.	N	0,824	0,074	<b>0,9</b>
		G	0,034	0,026	<b>0,06</b>
		V	0,32	0,303	<b>0,62</b>
Canelão	<i>Aniba canelilla</i> (Kunth) Mez	N	0,118	0	<b>0,12</b>
		G	0,009	0	<b>0,01</b>
		V	0,096	0	<b>0,1</b>
Capoteira	<i>Sterculia excelsa</i> Mart.	N	1,226	0,017	<b>1,24</b>
		G	0,034	0,005	<b>0,04</b>
		V	0,295	0,064	<b>0,36</b>
Carapanaúba	<i>Aspidosperma</i> sp.	N	0,127	0,248	<b>0,38</b>
		G	0,011	0,081	<b>0,09</b>
		V	0,115	1,005	<b>1,12</b>
Casca-seca	<i>Licania</i> sp.1	N	8,768	0,666	<b>9,43</b>
		G	0,3	0,199	<b>0,5</b>
		V	2,816	2,39	<b>5,21</b>
Castanha-sapucaia	<i>Lecythis pisonis</i> Cambess.	N	0	0,051	<b>0,05</b>
		G	0	0,019	<b>0,02</b>
		V	0	0,239	<b>0,24</b>
Cedrorana	<i>Cedrelinga catanaeformis</i> (Ducke) Ducke	N	0	0,029	<b>0,03</b>
		G	0	0,04	<b>0,04</b>
		V	0	0,59	<b>0,59</b>
Copaíba	<i>Copaifera multijuga</i> Hayne	N	0,706	0,286	<b>0,99</b>
		G	0,067	0,107	<b>0,17</b>
		V	0,691	1,338	<b>2,03</b>
Coração-de-negro	<i>Swartzia</i> sp.	N	0,017	0,017	<b>0,03</b>
		G	0,003	0,003	<b>0,01</b>
		V	0,035	0,041	<b>0,08</b>
Cuiarana	<i>Buchenavia</i> sp.	N	0,978	0,255	<b>1,23</b>
		G	0,043	0,126	<b>0,17</b>
		V	0,405	1,658	<b>2,06</b>
Cumaru	<i>Dipteryx odorata</i> (Aubl.) Willd.	N	1,851	0,306	<b>2,16</b>
		G	0,071	0,104	<b>0,18</b>
		V	0,675	1,272	<b>1,95</b>
Cupiúba	<i>Goupia glabra</i> Aubl.	N	0,471	0,666	<b>1,14</b>
		G	0,056	0,291	<b>0,35</b>
		V	0,608	3,559	<b>4,17</b>
Curupixá	<i>Micropholis acutangula</i> (Ducke) <i>Eyma/M.melinoniana</i> Pierre/ <i>M. venulosa</i> (Mart. & Eichler) Pierre	N	0,171	0,079	<b>0,25</b>
		G	0,02	0,021	<b>0,04</b>
		V	0,226	0,257	<b>0,48</b>
Embaúba	<i>Cecropia sciadophylla</i> Mart.	N	0,642	0	<b>0,64</b>
		G	0,016	0	<b>0,02</b>
		V	0,134	0	<b>0,13</b>
Embaubão	<i>Cecropia</i> sp.	N	3,423	0	<b>3,42</b>
		G	0,136	0	<b>0,14</b>

		V	1,248	0	<b>1,25</b>
Fava	<i>Balizia pedicellaris</i> (DC) Barneby & J.W Grymes	N	0,091	0,108	<b>0,2</b>
		G	0,008	0,037	<b>0,05</b>
		V	0,079	0,458	<b>0,54</b>
Fava-atanã	<i>Parkia gigantocarpa</i> Ducke	N	0	0,017	<b>0,02</b>
		G	0	0,012	<b>0,01</b>
		V	0	0,163	<b>0,16</b>
Fava-bolota	<i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp.	N	0,068	0,113	<b>0,18</b>
		G	0,004	0,071	<b>0,07</b>
		V	0,035	0,921	<b>0,96</b>
Fava-folha-pequena	<i>Balizia</i> sp.	N	2,159	0,49	<b>2,65</b>
		G	0,104	0,225	<b>0,33</b>
		V	0,973	2,87	<b>3,84</b>
Fava-grande	<i>Elizabetha princeps</i> Schomburgk ex Benth	N	0,723	0,164	<b>0,89</b>
		G	0,026	0,091	<b>0,12</b>
		V	0,218	1,166	<b>1,38</b>
Fava-mapuxiquí	<i>Albizia</i> sp.	N	0,422	0,017	<b>0,44</b>
		G	0,015	0,008	<b>0,02</b>
		V	0,137	0,102	<b>0,24</b>
Fava-paricá	<i>Schizolobium amazonicum</i> Huber ex Ducke	N	0	0,017	<b>0,02</b>
		G	0	0,005	<b>0,01</b>
		V	0	0,066	<b>0,07</b>
Freijó	<i>Cordia goeldiana</i> Huber	N	0,388	0,034	<b>0,42</b>
		G	0,011	0,009	<b>0,02</b>
		V	0,106	0,114	<b>0,22</b>
Freijó-branco	<i>Cordia bicolor</i> A.DC.	N	0,034	0,024	<b>0,06</b>
		G	0,004	0,006	<b>0,01</b>
		V	0,04	0,077	<b>0,12</b>
Gema-de-ovo	<i>Swartzia arborescens</i> (Aubl.) Pittier	N	0,936	0	<b>0,94</b>
		G	0,019	0	<b>0,02</b>
		V	0,149	0	<b>0,15</b>
Goiaba-da-mata	<i>Myrcia fallax</i> (Rich.) DC.	N	1,544	0	<b>1,54</b>
		G	0,036	0	<b>0,04</b>
		V	0,302	0	<b>0,3</b>
Goiabão	<i>Pouteria bilocularis</i> (H.K.A.Winkl.) Baehni	N	0,034	0,017	<b>0,05</b>
		G	0,002	0,005	<b>0,01</b>
		V	0,014	0,053	<b>0,07</b>
Gombeira	<i>Swartzia</i> sp.	N	1,707	0,017	<b>1,72</b>
		G	0,053	0,004	<b>0,06</b>
		V	0,484	0,043	<b>0,53</b>
Guarajá-bolacha	<i>Chrysophyllum</i> sp.	N	0,051	0	<b>0,05</b>
		G	0,003	0	<b>0</b>
		V	0,037	0	<b>0,04</b>
Guariúba	<i>Clarisia racemosa</i> Ruiz & Pav.	N	1,094	0,13	<b>1,22</b>
		G	0,055	0,048	<b>0,1</b>
		V	0,57	0,599	<b>1,17</b>

Ipê	<i>Handroanthus</i> sp.	N	0,029	0,068	<b>0,1</b>
		G	0,005	0,027	<b>0,03</b>
		V	0,052	0,35	<b>0,4</b>
Ipê-amarelo	<i>Handroanthus serratifolius</i> (Vahl) S.O. Grose	N	0,017	0	<b>0,02</b>
		G	0,003	0	<b>0</b>
		V	0,036	0	<b>0,04</b>
Ipê-roxo	<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	N	0,034	0,034	<b>0,07</b>
		G	0,003	0,012	<b>0,01</b>
		V	0,026	0,141	<b>0,17</b>
Itaúba	<i>Mezilaurus itauba</i> (Meisn.) Taub. ex Mez	N	1,933	0,417	<b>2,35</b>
		G	0,101	0,175	<b>0,28</b>
		V	0,963	2,186	<b>3,15</b>
Jacareúba	<i>Calophyllum</i> sp.	N	0	0,017	<b>0,02</b>
		G	0	0,004	<b>0</b>
		V	0	0,051	<b>0,05</b>
Jarana	<i>Lecythis lurida</i> (Miers) S A.Mori sinonímia <i>Holopyxidium jarana</i> Huber ex Ducke	N	0,767	0,135	<b>0,9</b>
		G	0,025	0,046	<b>0,07</b>
		V	0,24	0,566	<b>0,81</b>
Jatobá	<i>Hymenaea oblogifolia</i> Huber	N	1,015	0,204	<b>1,22</b>
		G	0,059	0,062	<b>0,12</b>
		V	0,57	0,738	<b>1,31</b>
Jatobá-pororoca	<i>Dialum guianensis</i> (Aubl) Sandw.	N	0,017	0,017	<b>0,03</b>
		G	0,003	0,006	<b>0,01</b>
		V	0,037	0,073	<b>0,11</b>
Jutaí-mirim	<i>Hymenae parviflora</i> Huber	N	0,286	0,017	<b>0,3</b>
		G	0,023	0,004	<b>0,03</b>
		V	0,233	0,044	<b>0,28</b>
Louro	<i>Ocotea aciphylla</i> (Nees & Mart.) Mez	N	9,254	0,12	<b>9,37</b>
		G	0,302	0,04	<b>0,34</b>
		V	2,746	0,482	<b>3,23</b>
Louro-casca-grossa	<i>Aiouea myristicoides</i> Mez	N	3,031	0,177	<b>3,21</b>
		G	0,094	0,043	<b>0,14</b>
		V	0,864	0,502	<b>1,37</b>
Louro-preto	<i>Ocotea pelanthera</i> (Meiss) Mez	N	2,025	0,373	<b>2,4</b>
		G	0,126	0,131	<b>0,26</b>
		V	1,266	1,619	<b>2,89</b>
Louro-tamaquaré	<i>Caraipa myrcioides</i> Ducke	N	0,542	0,029	<b>0,57</b>
		G	0,023	0,008	<b>0,03</b>
		V	0,224	0,092	<b>0,32</b>
Louro-vermelho	<i>Sextonia rubra</i> (Mez) van der Werff	N	0,084	0,084	<b>0,17</b>
		G	0,01	0,032	<b>0,04</b>
		V	0,107	0,405	<b>0,51</b>
Macacaporanga	<i>Elizabetha bicolor</i> Ducke var. <i>bicolor</i>	N	5,165	0	<b>5,17</b>
		G	0,11	0	<b>0,11</b>
		V	0,916	0	<b>0,92</b>
Macacaúba	<i>Platymiscium trinitatis</i> Benth.	N	0,33	0	<b>0,33</b>

		G	0,012	0	<b>0,01</b>
		V	0,123	0	<b>0,12</b>
Maçaranduba	<i>Manilkara huberi</i> (Ducke) Chev.	N	0,209	0,346	<b>0,56</b>
		G	0,022	0,137	<b>0,16</b>
		V	0,232	1,666	<b>1,9</b>
Macucu	<i>Licania sp.2</i>	N	2,177	0	<b>2,18</b>
		G	0,065	0	<b>0,07</b>
		V	0,575	0	<b>0,58</b>
Mamorana	<i>Eriotheca longipedicellta</i> (Ducke) A.Rol.	N	0,802	0	<b>0,8</b>
		G	0,061	0	<b>0,06</b>
		V	0,619	0	<b>0,62</b>
Maparajuba	<i>Manilkara bidentata subsp. surinamensis</i> (Miq.) T.D.Penn	N	0,66	0,084	<b>0,75</b>
		G	0,037	0,028	<b>0,07</b>
		V	0,383	0,328	<b>0,71</b>
Marupá	<i>Simarouba amara</i> Aubl.	N	0,892	0,079	<b>0,97</b>
		G	0,031	0,024	<b>0,06</b>
		V	0,285	0,288	<b>0,57</b>
Maruparana	<i>Simaba cedron</i> Planch.	N	0	0,017	<b>0,02</b>
		G	0	0,009	<b>0,01</b>
		V	0	0,102	<b>0,1</b>
Matamatá	<i>Eschweilera sp.1</i>	N	0,338	0	<b>0,34</b>
		G	0,008	0	<b>0,01</b>
		V	0,062	0	<b>0,06</b>
Matamatá-branco	<i>Eschweilera micrantha</i> (Berg) Miers.	N	18,356	0,236	<b>18,6</b>
		G	0,478	0,074	<b>0,55</b>
		V	4,195	0,894	<b>5,09</b>
Matamatá-ci	<i>Eschweilera coriacea</i> (A.P.DC) Mart. ex Berg.	N	4,553	0	<b>4,55</b>
		G	0,119	0	<b>0,12</b>
		V	1,045	0	<b>1,05</b>
Matamatá-jatereuá	<i>Eschweilera sp.2</i>	N	1,459	0	<b>1,46</b>
		G	0,077	0	<b>0,08</b>
		V	0,743	0	<b>0,74</b>
Matamatá-preto	<i>Eschweilera grandiflora</i> (Aubl) Sandwith.	N	0,034	0	<b>0,03</b>
		G	0,001	0	<b>0</b>
		V	0,011	0	<b>0,01</b>
Matamatá-vermelho	<i>Eschweilera sp.3</i>	N	0,686	0,147	<b>0,83</b>
		G	0,045	0,047	<b>0,09</b>
		V	0,454	0,575	<b>1,03</b>
Melancieira	<i>Alexa grandiflora</i> Ducke	N	1,811	0,318	<b>2,13</b>
		G	0,079	0,106	<b>0,18</b>
		V	0,764	1,247	<b>2,01</b>
Molongó	<i>Erytrina sp.</i>	N	0,632	0	<b>0,63</b>
		G	0,014	0	<b>0,01</b>
		V	0,111	0	<b>0,11</b>
Morototó	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maquire, Steyum & Frodin	N	0,142	0,024	<b>0,17</b>
		G	0,015	0,006	<b>0,02</b>

		V	0,158	0,069	<b>0,23</b>
Muiracatiara	<i>Astronium lecointei</i> Engl.	N	0,49	0,062	<b>0,55</b>
		G	0,019	0,02	<b>0,04</b>
		V	0,177	0,246	<b>0,42</b>
Muirauába	<i>Mouriri sp.</i>	N	0,957	0,024	<b>0,98</b>
		G	0,038	0,006	<b>0,04</b>
		V	0,376	0,07	<b>0,45</b>
Mururé	<i>Brosimum acutifolium</i> Huber	N	0,101	0,051	<b>0,15</b>
		G	0,015	0,012	<b>0,03</b>
		V	0,168	0,146	<b>0,31</b>
Mututí	<i>Pterocarpus amazonicus</i> Huber	N	3,107	0,137	<b>3,24</b>
		G	0,188	0,043	<b>0,23</b>
		V	1,825	0,523	<b>2,35</b>
Parapará	<i>Jacaranda copaia</i> (Aubl.) D.Don	N	1,109	0,046	<b>1,16</b>
		G	0,029	0,012	<b>0,04</b>
		V	0,243	0,14	<b>0,38</b>
Parinari	<i>Licania apetala</i> (E.Mey) Fritsch	N	0,161	0,093	<b>0,25</b>
		G	0,019	0,051	<b>0,07</b>
		V	0,211	0,668	<b>0,88</b>
Pau-de-bicho	<i>Tapura guianensis</i> Aubl.	N	1,331	0	<b>1,33</b>
		G	0,033	0	<b>0,03</b>
		V	0,266	0	<b>0,27</b>
Pau-roxo	<i>Peltogyne venosa subsp. densiflora</i> (Benth.) Amshoff	N	0,017	0,062	<b>0,08</b>
		G	0,003	0,021	<b>0,02</b>
		V	0,031	0,256	<b>0,29</b>
Pequi	<i>Caryocar villosum</i> (Aubl.) Pers.	N	0,034	0,186	<b>0,22</b>
		G	0,003	0,112	<b>0,12</b>
		V	0,027	1,452	<b>1,48</b>
Pequiarana	<i>Caryocar glabrum</i> (Aubl.) Pers. subsp. <i>Glabrum</i> sinonímia <i>Caryocar glabrum</i> (Aubl.) Pers.	N	1,3	0,257	<b>1,56</b>
		G	0,047	0,125	<b>0,17</b>
		V	0,43	1,551	<b>1,98</b>
Pitaíca	<i>Swartzia acuminata</i> Vogel.	N	0,171	0,147	<b>0,32</b>
		G	0,013	0,061	<b>0,07</b>
		V	0,126	0,806	<b>0,93</b>
Quaruba	<i>Vochysia sp.1</i>	N	0,017	0	<b>0,02</b>
		G	0,002	0	<b>0</b>
		V	0,025	0	<b>0,03</b>
Quaruba-cedro	<i>Vochysia inundata</i> Ducke	N	0,101	0,057	<b>0,16</b>
		G	0,009	0,016	<b>0,03</b>
		V	0,085	0,193	<b>0,28</b>
Quarubarana	<i>Erismia uncinatum</i> Warm.	N	0,677	0,375	<b>1,05</b>
		G	0,067	0,15	<b>0,22</b>
		V	0,707	1,83	<b>2,54</b>
Quarubatinga	<i>Vochysia assua</i> Stabl.	N	0,311	0,029	<b>0,34</b>
		G	0,012	0,01	<b>0,02</b>
		V	0,116	0,12	<b>0,24</b>

Roxinho	<i>Peltogyne paniculata</i> subsp. <i>Paniculata</i> Benth.	N	0,771	0,068	<b>0,84</b>
		G	0,054	0,018	<b>0,07</b>
		V	0,533	0,209	<b>0,74</b>
Samaúma	<i>Ceiba pentandra</i> (L.) Gaertn.	N	0	0,036	<b>0,04</b>
		G	0	0,015	<b>0,02</b>
		V	0	0,182	<b>0,18</b>
Sucupira	<i>Bowdichia</i> sp.	N	0,932	0,068	<b>1</b>
		G	0,034	0,03	<b>0,07</b>
		V	0,324	0,376	<b>0,7</b>
Sucupira-preta	<i>Bowdichia nitida</i> Spruce ex Benth.	N	0,417	0,084	<b>0,5</b>
		G	0,016	0,061	<b>0,08</b>
		V	0,156	0,804	<b>0,96</b>
Tanimbuca	<i>Buchenavia capitata</i> (Vahl) Eichl.	N	0,561	0,118	<b>0,68</b>
		G	0,023	0,047	<b>0,07</b>
		V	0,207	0,59	<b>0,8</b>
Tatajuba	<i>Bagassa guianensis</i> Aubl.	N	0,068	0,02	<b>0,08</b>
		G	0,008	0,016	<b>0,02</b>
		V	0,084	0,219	<b>0,3</b>
Tatapiririca	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	N	0,772	0	<b>0,77</b>
		G	0,037	0	<b>0,04</b>
		V	0,358	0	<b>0,36</b>
Tauari	<i>Couratari guianensis</i> Aubl.	N	1,282	0,355	<b>1,64</b>
		G	0,047	0,15	<b>0,2</b>
		V	0,415	1,902	<b>2,32</b>
Tauari-branco	<i>Couratari</i> sp.	N	0,034	0	<b>0,03</b>
		G	0,001	0	<b>0</b>
		V	0,011	0	<b>0,01</b>
Tauari-cachimbo	<i>Cariniana micrantha</i> Ducke	N	0,159	0,253	<b>0,41</b>
		G	0,01	0,151	<b>0,16</b>
		V	0,095	1,907	<b>2</b>
Taxi-preto	<i>Tachigali myrmecophylla</i> Ducke	N	2,659	0,267	<b>2,93</b>
		G	0,091	0,091	<b>0,18</b>
		V	0,87	1,112	<b>1,98</b>
Timborana	<i>Pseudopiptadenia psylostachya</i> (DC) G.P.Lewis	N	0,633	0,135	<b>0,77</b>
		G	0,036	0,051	<b>0,09</b>
		V	0,365	0,612	<b>0,98</b>
Ucuúba	<i>Virola multicostata</i> Ducke	N	0,046	0	<b>0,05</b>
		G	0,004	0	<b>0</b>
		V	0,041	0	<b>0,04</b>
Ucuúba-da-várzea	<i>Virola surinamensis</i> (Rol et Rottb.) Warb.	N	1,608	0,091	<b>1,7</b>
		G	0,05	0,027	<b>0,08</b>
		V	0,452	0,324	<b>0,78</b>
Ucuúbão	<i>Osteophloeum platyspermum</i> Warb.	N	0,286	0,245	<b>0,53</b>
		G	0,028	0,097	<b>0,13</b>
		V	0,297	1,202	<b>1,5</b>
Ucuubarana	<i>Iryanthera juruensis</i> Warb	N	13,418	0,182	<b>13,6</b>

		G	0,34	0,056	<b>0,4</b>
		V	2,951	0,669	<b>3,62</b>
Ucuúba-terra-firme	<i>Virola venosa</i> (Benth.) Warb.	N	3,318	0,084	<b>3,4</b>
		G	0,1	0,022	<b>0,12</b>
		V	0,91	0,26	<b>1,17</b>
Uxí	<i>Endopleura uchi</i> (Huber) Cuatrec.	N	0	0,017	<b>0,02</b>
		G	0	0,007	<b>0,01</b>
		V	0	0,094	<b>0,09</b>

**Observação:** A metodologia adotada foi pesquisa da validade do nome citado no inventário e distribuição fitogeográfica. No caso de sinonímia, foram mantidas as duas nomenclaturas, e para espécies identificadas em nível de gênero e espécie (sp.), foi consultada a validade do nome do gênero. No caso de mais de uma espécie agrupada em um mesmo nome comum, a validade dos nomes citados foi pesquisada.